

O PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE ROLE OF OBSTETRIC NURSING IN PROMOTING HUMANIZED CHILDBIRTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ANA JULIA DOS SANTOS¹, ISABELA APARECIDA SERVILHA¹, JAMILE CRISTINA SILVA MORAIS¹, VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE², DAIANE SUELE BRAVO TONELLO³, ALINE BALANDIS COSTA⁴, FLÁVIA TEIXEIRA RIBEIRO DA SILVA⁴, MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES FIORENTINO^{4*}

1. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Mestra, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 3. Professora Doutora, Coordenadora Auxiliar do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 4. Professora Doutora, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. m_fernanda_pgomes@hotmail.com

Recebido em 02/07/2026. Aceito para publicação em 20/07/2026

RESUMO

Objetivo: objetivo identificar o papel da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2026 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e que respondessem à questão norteadora. Inicialmente foram identificadas 156 publicações, sendo selecionados 10 estudos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a enfermagem obstétrica exerce papel central na promoção do parto humanizado, destacando-se pela implementação das boas práticas obstétricas, incentivo ao protagonismo da mulher, utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor, redução de intervenções desnecessárias, prevenção da violência obstétrica e promoção de experiências mais positivas durante o parto. **Conclusão:** A enfermagem obstétrica constitui elemento fundamental para a qualificação da assistência ao parto, favorecendo um cuidado seguro, humanizado e baseado em evidências científicas. Entretanto, a consolidação desse modelo assistencial ainda depende do fortalecimento das políticas públicas e da capacitação permanente dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the role of obstetric nursing in promoting humanized childbirth through an integrative literature review. **Method:** An integrative literature review was conducted in June 2026 using the Virtual Health Library (VHL) database. The search strategy employed Health Sciences Descriptors (DeCS) combined with the Boolean operators AND and OR.

Original articles available in full text, published within the last ten years, written in Portuguese, and addressing the research question were included. Initially, 156 publications were identified, and 10 studies met the eligibility criteria. Results: The selected studies showed that obstetric nursing plays a central role in promoting humanized childbirth by implementing evidence-based obstetric practices, encouraging women's autonomy, using non-pharmacological methods for pain relief, reducing unnecessary interventions, preventing obstetric violence, and improving women's childbirth experiences. Conclusion: Obstetric nursing is essential for improving the quality of childbirth care by promoting safe, humanized, and evidence-based practices. However, the consolidation of this care model still depends on strengthening public policies and providing continuous professional education.

KEYWORDS: Humanized Childbirth; Obstetric Nursing; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A humanização do parto tem sido amplamente discutida como estratégia para qualificar a assistência obstétrica, promovendo um cuidado centrado na mulher, pautado no respeito à sua autonomia, às suas escolhas e às suas necessidades durante o ciclo gravídico-puerperal¹. Nesse contexto, o parto humanizado não se restringe à via de parto ou à redução de intervenções médicas, mas compreende uma assistência baseada em evidências científicas, na valorização da fisiologia do parto e na participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao seu cuidado¹.

No Brasil, a implementação de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil contribuiu para importantes avanços na qualificação da assistência

obstétrica. Destacam-se o Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN), instituído em 2000, e a Rede Cegonha, criada em 2011, que representou um marco na organização da atenção materna e infantil no Sistema Único de Saúde (SUS)^{2,3}. Em 2024, essa estratégia foi reestruturada pela Rede Alyne, política nacional que ampliou as diretrizes para a atenção à saúde materna e infantil, reforçando a adoção de práticas baseadas em evidências, a promoção da equidade, a garantia do acompanhante de livre escolha e a organização integrada da assistência durante o pré-natal, parto, nascimento, puerpério e atenção à criança⁴.

Nesse cenário, a enfermagem obstétrica desempenha papel estratégico na promoção do parto humanizado. A atuação desses profissionais está diretamente relacionada à implementação das boas práticas obstétricas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, ao incentivo ao protagonismo da mulher, ao acolhimento, ao suporte físico e emocional, à utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor e à redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto⁵. Essas ações contribuem para melhores desfechos maternos e neonatais, além de favorecer experiências mais positivas e seguras para as mulheres⁵.

Apesar dos avanços alcançados, a consolidação das práticas humanizadas ainda enfrenta desafios relacionados à capacitação permanente das equipes de saúde, à organização dos serviços e à efetiva implementação das recomendações baseadas em evidências científicas. Assim, compreender as contribuições da enfermagem obstétrica torna-se fundamental para subsidiar estratégias que fortaleçam a qualidade da assistência ao parto e nascimento.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar o papel da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo utilizou a metodologia de revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2026. Esse método possibilita a análise de diferentes tipos de estudos, proporcionando uma ampla avaliação do tema em questão e uma síntese do conhecimento produzido. As etapas seguidas para esta revisão foram: definição do tema e objetivo, elaboração da questão de pesquisa, busca de estudos primários nas bases de dados, extração de dados dos estudos encontrados, avaliação dos estudos selecionados, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão⁶.

A pergunta de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), amplamente utilizada em estudos qualitativos e revisões integrativas. A População (P) foi definida como mulheres em trabalho de parto (parturientes); o Interesse (I) corresponde ao papel da enfermagem obstétrica na assistência ao parto; e o Contexto (Co) refere-se à promoção do parto humanizado durante a assistência ao parto. Essa estrutura possibilitou a

delimitação dos elementos centrais da investigação. A partir disso, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: “Qual é o papel da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado durante a assistência ao parto?”

A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) e os operadores booleanos AND e OR na seguinte combinação: ("Trabalho de Parto" OR "Parturientes") AND ("Enfermagem Obstétrica") AND ("Parto Humanizado" OR "Humanização da Assistência"). Os critérios de inclusão foram: texto disponível na íntegra, ter sido publicado nos últimos 10 anos e responder a questão de pesquisa. Foram excluídos as publicações duplicadas e os resumos de eventos de acordo com a Figura 1.

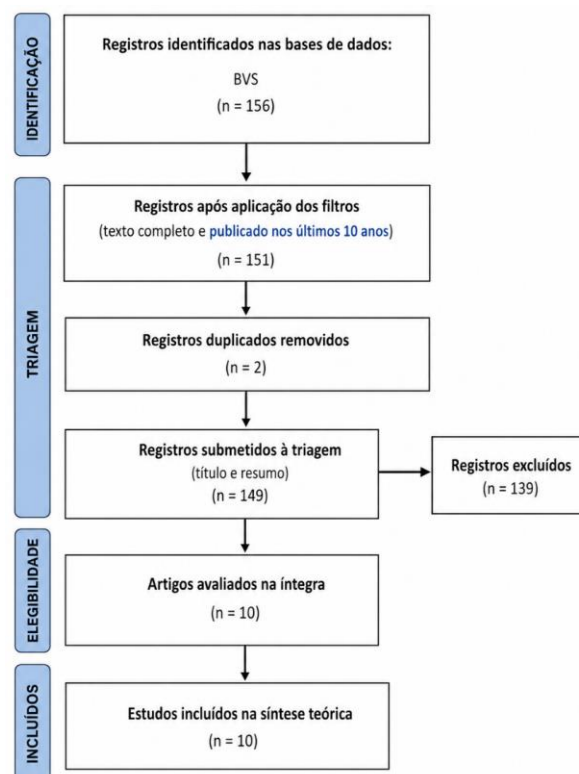


Figura 1. Fluxograma de seleção das publicações científicas.

A busca resultou inicialmente em um total de 156 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos científicos publicados em língua portuguesa. Quanto ao ano de publicação, 3 artigos (30%) foram publicados em 2019, 1 artigo (10%) em 2022, 4 artigos (40%) em 2023 e 2 artigos (20%) em 2024.

As características dos artigos selecionados estão apresentadas no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Sumarização das informações contidas nas obras consideradas para realização do presente estudo.

Ano	Artigo	Objetivo	Conclusão
2019 ⁷	Protocolo de boas práticas obstétricas	Construir, juntamente com profissionais de enfermagem, um	A construção compartilhada do protocolo permitiu identificar

	para os cuidados de Enfermagem no processo de parturição	protocolo assistencial para nortear os cuidados no processo de parturição, fundamentado nas boas práticas obstétricas.	fragilidades e barreiras na assistência, além de orientar e qualificar as ações dos profissionais envolvidos no cuidado à parturiente.
2019 ⁸	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	As ações realizadas pelas enfermeiras obstétricas estão alinhadas às evidências científicas e à humanização da assistência, demonstrando uma mudança de paradigma no cuidado ao parto.
2019 ⁹	Enfermagem Obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento	Analisar a atuação da enfermagem obstétrica na implementação das boas práticas de assistência ao parto e nascimento.	A enfermagem obstétrica contribui significativamente para a qualificação da assistência, promovendo práticas baseadas em evidências, redução de intervenções desnecessárias e maior protagonismo da mulher no processo de parto e nascimento.
2022 ¹⁰	Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico	Identificar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico.	A enfermagem obstétrica tem papel relevante na transição do modelo medicalizado para um modelo humanizado de assistência ao parto, promovendo respeito à autonomia e aos direitos da mulher.
2023 ¹¹	Perspectivas de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para	Compreender a perspectiva de enfermeiras obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.	Os métodos não farmacológicos reduzem a dor e a tensão, promovem relaxamento, favorecem a evolução do trabalho de parto e contribuem para uma experiência positiva de parto.

	alívio da dor do parto		
2023 ¹²	Boas práticas da enfermeira obstétrica na assistência ao parto em um Centro de Parto Normal	Descrever a assistência prestada pelas enfermeiras obstétricas em um Centro de Parto Normal durante o ano de 2020.	A maioria dos partos apresentou resultados favoráveis relacionados às boas práticas obstétricas, com baixa frequência de intervenções desnecessárias, evidenciando benefícios para a mulher e o recém-nascido.
2023 ¹³	Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil	Comparar a assistência obstétrica em uma casa de parto e em hospitais do SUS da Região Sudeste, considerando boas práticas, intervenções e resultados maternos e perinatais.	A casa de parto apresentou maior oferta de boas práticas, menor utilização de intervenções desnecessárias e resultados maternos e neonatais seguros, sem prejuízo à assistência.
2023 ¹⁴	Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna	Analisar a relação entre a utilização das boas práticas obstétricas durante o parto e a experiência/satisfação materna.	A adoção das boas práticas esteve associada a experiências mais positivas e maiores níveis de satisfação das mulheres com a assistência recebida durante o parto.
2024 ¹⁵	Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa	Caracterizar na literatura a importância da assistência dos enfermeiros obstetras nas práticas humanizadas durante o trabalho de parto.	Os enfermeiros obstetras são fundamentais na implementação e incentivo às práticas humanizadas, promovendo conforto, autonomia feminina e assistência qualificada durante o trabalho de parto.
2024 ¹⁶	Parto humanizado: o papel	Compreender a relevância da atuação da	A atuação do enfermeiro obstetra é essencial para

	da enfermagem na prevenção da violência obstétrica	enfermagem na prevenção e combate à violência obstétrica e definir estratégias práticas de intervenção.	prevenir e reduzir a violência obstétrica, embora ainda existam lacunas no conhecimento dos profissionais que dificultam a efetivação plena das práticas humanizadas.
--	--	---	---

Fonte: os Autores, 2026.

3. DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a enfermagem obstétrica exerce papel fundamental na promoção do parto humanizado durante a assistência ao parto, atuando como agente de transformação do modelo tradicional, centrado em intervenções, para um modelo baseado nas boas práticas obstétricas, no respeito à fisiologia do parto e na valorização da autonomia da mulher^{7,8,9,10}. Os enfermeiros obstetras contribuem para a implementação de cuidados fundamentados em evidências científicas, favorecendo a segurança materno-infantil e a satisfação da parturiente^{7,8,9,10}.

A humanização do parto está diretamente relacionada à oferta de uma assistência centrada na mulher, respeitando suas escolhas, necessidades e singularidades^{8,9,10,15}. Nesse contexto, a enfermagem obstétrica destaca-se por promover acolhimento, escuta qualificada, apoio emocional e fortalecimento do protagonismo feminino durante o trabalho de parto e parto^{8,9,10,15}. Os estudos demonstram que a atuação desses profissionais favorece a construção de vínculos, reduz práticas intervencionistas desnecessárias e estimula a participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao seu processo de parturição^{8,9,10,15}.

Outro aspecto relevante identificado nas publicações refere-se à utilização das boas práticas obstétricas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde^{7,9,12,13}. Entre elas destacam-se a liberdade de posição durante o trabalho de parto, a presença de acompanhante, o incentivo à deambulação, a oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a redução de procedimentos rotineiros sem indicação clínica^{7,9,12,13}. A atuação da enfermagem obstétrica mostrou-se decisiva para a implementação dessas práticas, contribuindo para melhores desfechos maternos e neonatais^{7,9,12,13}.

Os métodos não farmacológicos para alívio da dor também emergiram como importante estratégia de humanização^{11,12}. Técnicas como massagens, exercícios respiratórios, banho morno, uso da bola suíça e deambulação auxiliam no conforto da mulher, diminuem a ansiedade e fortalecem sua autonomia durante o trabalho de parto^{11,12}. Segundo os estudos analisados, a enfermeira obstétrica é a principal profissional responsável pela aplicação e incentivo dessas práticas, proporcionando uma experiência mais positiva e menos traumática para a parturiente^{11,12}.

Além disso, os estudos demonstraram que a

presença da enfermagem obstétrica está associada à diminuição de intervenções desnecessárias, como episiotomias rotineiras, amniotomias sem indicação e uso indiscriminado de ocitocina^{9,12,13}. A adoção de práticas baseadas em evidências favorece a fisiologia do parto e reduz riscos maternos e neonatais, sem comprometer a segurança da assistência^{9,12,13}. Tais resultados foram observados especialmente em centros de parto normal e casas de parto, onde a atuação do enfermeiro obstetra mostrou-se determinante para a qualificação do cuidado^{9,12,13}.

A prevenção da violência obstétrica também foi apontada como importante atribuição da enfermagem obstétrica^{15,16}. Por meio de uma assistência pautada na ética, no respeito e na comunicação efetiva, os enfermeiros obstetras contribuem para a redução de práticas abusivas, coercitivas ou desrespeitosas durante o parto^{15,16}. Entretanto, algumas publicações destacam que ainda existem desafios relacionados à capacitação profissional e à consolidação das práticas humanizadas em determinados serviços de saúde, o que evidencia a necessidade de educação permanente e fortalecimento das políticas públicas voltadas à humanização da assistência obstétrica^{15,16}.

Outro achado importante refere-se à satisfação materna. Mulheres que receberam assistência fundamentada nas boas práticas obstétricas relataram experiências mais positivas, maior sensação de acolhimento, segurança e participação nas decisões relacionadas ao parto¹⁴. Esses resultados reforçam que a atuação da enfermagem obstétrica não impacta apenas os desfechos clínicos, mas também a qualidade da experiência vivenciada pelas mulheres durante o nascimento de seus filhos¹⁴.

Dessa forma, conclui-se que a enfermagem obstétrica desempenha papel central na promoção do parto humanizado, atuando na implementação das boas práticas assistenciais, no fortalecimento da autonomia feminina, na prevenção da violência obstétrica, na redução de intervenções desnecessárias e na melhoria da experiência e satisfação materna. Sua atuação contribui para a construção de um modelo de atenção ao parto mais seguro, respeitoso, baseado em evidências científicas e centrado nas necessidades da mulher e de sua família^{14,15,16}.

4. CONCLUSÃO

A revisão integrativa evidenciou que a enfermagem obstétrica desempenha papel essencial na promoção do parto humanizado, contribuindo para a implementação de práticas baseadas em evidências científicas e centradas nas necessidades da mulher. Os estudos analisados demonstraram que a atuação desses profissionais favorece o protagonismo feminino, o acolhimento, a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a redução de intervenções desnecessárias e a prevenção da violência obstétrica, proporcionando melhores desfechos maternos e neonatais.

Apesar dos avanços observados, ainda persistem

desafios relacionados à consolidação das práticas humanizadas em todos os serviços de saúde, especialmente quanto à capacitação permanente das equipes e ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência obstétrica. Dessa forma, conclui-se que a enfermagem obstétrica exerce papel estratégico na qualificação da atenção ao parto e nascimento, contribuindo para uma assistência mais segura, humanizada, baseada em evidências e respeitosa aos direitos, à autonomia e às escolhas da mulher. .

5. REFERÊNCIAS

- [1] Moreira KAP, Araújo MAM, Fernandes AFC, Braga VAB, Marques JF, Queiroz MVO. O significado do cuidado ao parto na voz de quem cuida: uma perspectiva à luz da humanização. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2009 [citado 2026 fev. 23];14(4). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16389/10869>
- [2] Carreno I, Bonilha ALL, Costa JSD. Evolução temporal e distribuição espacial da morte materna. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2014 [citado 2026 fev. 23];48(4):662-670. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bvKtnScyfH7phBVdpBk7Kfs/?format=pdf&lang=pt>.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS – a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.htm.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html.
- [5] Mabuchi AS, Fustinoni SM. O significado dado pelo profissional de saúde para trabalho de parto e parto humanizado. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2008 [citado 2026 fev. 23];21(3):420-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/tpCK37DnBF9db7pgMm4HkBB/?format=pdf&lang=pt>.
- [6] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [citado 2026 mar. 03];8(1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.
- [7] Piler AA, Wall ML, Aldrighi JD, Benedet DCF, Silva LR, Szpin CC. Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2026 jun. 09];23:e-1254. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remeg/article/view/49726>.
- [8] Sanches METL, Barros SMO, Santos AAP, Lucena TS. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2019 [citado 2026 jun. 09];27:e43933. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43933>.
- [9] Silva TPR, Dumont-Pena É, Sousa AMM, Amorim T, Tavares LC, Nascimento DCP, et al. Enfermagem obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2026 jun. 09];72(suppl 3):235-242. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QBjS8dRvrvtvL56GGhZyYc/?lang=pt>
- [10] Dias JCA, Quirino SR, Damasceno AJS. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. *Enferm Foco* [Internet]. 2022 [citado 2026 jun. 09];13(n. esp 1):1-5. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/atuacao-da-enfermagem-obstetrica-na-humanizacao-do-parto-eutocico/>.
- [11] Barbosa JM, Salazar NP, Souza ALDM. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2023 [citado 2026 jun. 09];12(1). Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/6460>
- [12] Nery HC, Medeiros RNK, Alvares AS, Dalprá LAS, Beltrame RCT, Lima JF, et al. Boas práticas da enfermeira obstétrica na assistência ao parto em centro de parto normal. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2023 [citado 2026 jun. 09];22:e66061. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/66061>.
- [13] Medina ET, Mouta RJO, Carmo CN, Theme Filha MM, Leal MC, Gama SGN. Boas práticas, intervenções e resultados: estudo comparativo entre casa de parto e hospitais do SUS da Região Sudeste, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2023 [citado 2026 jun. 09];39(4):e00160822. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt>.
- [14] Ribeiro GL, Costa CC, Damasceno AKC, Vasconcelos CTM, Souza MRT, Esteche CMGC, et al. Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2023 [citado 2026 jun. 09];12:e4148. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4148/3949>.
- [15] Kosloske AC, Moraes SRL, Batista J, Saganski GF. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2024 [citado 2026 jun. 09];13(1). Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/5911>.
- [16] Mesquita EP, Pereira ICC, Farias JVM, Santos MEB, Scherer A. Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Nursing* (Internet). 2024 [citado 2026 jun. 09];28(315):9411-9415. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3216>.